

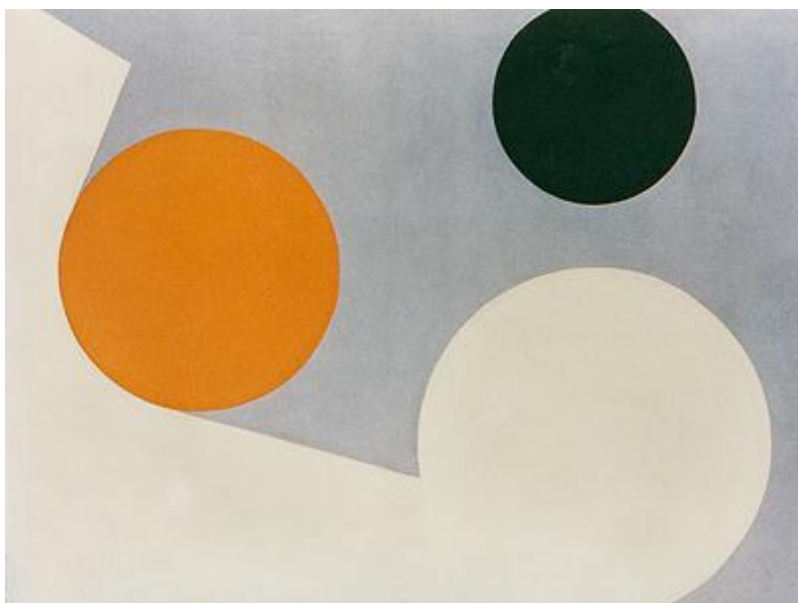
## Ivan Serpa tem retrospectiva organizada no Instituto de Arte Contemporânea, em São Paulo

Mostra reúne pinturas, ilustrações e documentos pessoais do artista carioca a fim de recontar sua jornada artística de forma mais íntima

*Texto por Brenno Lafayete*

Em cartaz na cidade de São Paulo, uma exposição retrospectiva repassa a trajetória de um artista muito celebrado na arte brasileira: o carioca Ivan Serpa. Com curadoria de Hélio Márcio Dias Ferreira, *Ivan Serpa Documental (1923-2023)* reúne fotografias, pinturas, artigos de jornais e cartas que preenchem o espaço expositivo do Instituto de Arte Contemporânea (IAC). “Foram escolhidos alguns momentos da trajetória do artista, que era multifacetado em seu fazer, principalmente entre os anos 1960 e 1970”, destaca o curador.

Serpa nasceu em 1923 na cidade do Rio Janeiro e faleceu precocemente em 1973, vítima de complicações cardíacas devido um derrame cerebral. Sua passagem, ainda que curta, é muito importante para a história da arte brasileira. Além de artista, também foi professor no Museu de Arte Moderna do Rio em 1952 e mais tarde formador do Grupo Frente, onde marcou o movimento construtivo das artes plásticas junto a Lygia Clark, Hélio Oiticica, Walmécio Caldas, entre outros.



*Formas, 1951*  
Ivan Serpa

Serpa iniciou seus estudos sobre arte em 1946 - período onde já demonstrava preocupação com o plano pictórico. O artista possui uma obra marcada por uma grande diversidade de linguagens, utilizando várias técnicas. Passando

pela pintura tradicional a óleo em telas, intervenções em cartazes com nanquim e guache sobre papel. Serpa explorava sua liberdade criativa e fazia uso de diversos temas ao mesmo tempo que experimentou ritmos em que a geometria do concretismo já não pareciam capazes de transitar - misturou arte-figurativa e op art, por exemplo.

Esse trânsito artístico resultou em obras que trazem ao espectador a certeza de que o artista traduz algo importante sobre o homem e o mundo que o rodeia. Foi em sua "fase negra", ou "crepuscular" - forma como próprio artista gostava de chamar - em 1960, que sua produção passou a apresentar maior gestualidade e nuances do expressionismo. O horror à guerra e ao ódio entre os homens foram retratados em corpos esqueléticos, rostos sombrios e figuras angustiantes.

A maioria de suas produções, ainda que marcadas pelos traços abstratos e geométricos, buscavam a partir de uma pesquisa múltipla dentro da modernidade a expressão do âmbito mais individual. "Eu só posso pintar o que sinto", disse o artista. Serpa carrega uma marca importante, pois ele revela a subjetividade em suas diferentes épocas de produção.

### **Exposição *Ivan Serpa Documental (1923–2023)***

Abertura: 31 agosto, às 11h

Visitação: Até 16 dezembro de 2023

Terça a sexta: 11h – 17h / sábado: 11h – 16h

Entrada gratuita

**Instituto de Arte Contemporânea – IAC**

Av. Dr. Arnaldo, 120/126, São Paulo (SP)| [www.iacbrasil.org.br](http://www.iacbrasil.org.br)

*Sem título*  
Ivan Serpa





*Possui graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Escola de Ensino Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC) de Campinas e História da Arte na Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC). Entusiasta das artes, da cultura e pela maneira de contar histórias através dos textos.*

*brenno.lafayette@outlook.com | Instagram: [@brennolafayette](https://www.instagram.com/brennolafayette)*